

SERES (DES)ATADOS

Fios invisíveis transportadores de emoção e memória desvelam, ao serem desatados, a reverberação de seus passos nos conduzindo pelas veredas mágicas da ciência que você percorreu.

Serpentes, batráquios, parasitas aportam como musas para que bordejando o científico a arte emerja.

Transbordo numa preamar de memórias e imagens que transverberam numa latente pulsação. Vagueio entre fotografias, desenhos, gravuras, ilustrações.

Lentamente vou percorrendo minhas trilhas no encalço de um rastro afetivo e aos poucos vou sentindo aflorar o sentido da pesquisa no fazer artístico que como na ciência, a dedicação, o silêncio e a resiliência se apresentam.

Na minha metodologia vou lendo correspondências, vendo fotografias, relembrando fatos, catalogando datas e afinidades, separando repetições e informações ordinárias. Deslocando o presente e indo ao passado entre idas e vindas no tempo.

Encontrando significados e resignificando, aceitando os acasos e as incertezas. Fazendo observações, experimentações e alquimia.

Procurando correspondências poéticas significativas, coletando dados, separando afinidades, similaridades vão compondo uma conexão sensível e profunda. Você na exatidão dos dados colhidos, eu na imprecisão do imaginário, no devaneio das formas que surgem, entrando no universo das improbabilidades, para encontrar seres sempre atados.

Norma Vieira,
Julho 2016